

Histórias na Praça

Oficina de criação cinematográfica
Ensino básico e secundário
Coordenação: **Pedro Sena Nunes**
Organização: **AO NORTE**

Documento Orientador

Histórias da Praça

Este documento procura facilitar o entendimento e os contornos associados ao projeto Histórias da Praça.

Introdução

O projeto **Histórias da Praça**, integrado nos **Encontros de Cinema de Viana**, realiza-se anualmente desde 2001.

Os professores inscrevem-se no projeto em nome das suas escolas e propõem aos alunos a escrita das histórias, tirando partido dos temas do plano curricular. As histórias são adaptadas à experiência cinematográfica orientada por uma equipa de profissionais. A particularidade é que as histórias têm de caber numa curta duração, exercício por vezes mais exigente.

Os alunos e os professores são assim sensibilizados para o processo de criação cinematográfica através da análise e da reflexão da sua história, bem como das estratégias de adaptação técnica e estética do imaginário proposto. Na verdade, as Histórias da Praça é um território do vale tudo, nada é impossível, como no cinema.

Ao longo dos anos foram produzidos mais de 100 filmes e estiveram envolvidos cerca de **3000 alunos** das mais diferentes escolas do ensino básico e secundário de Viana do Castelo.

Visionar Histórias na Praça: <http://lugardoreal.com/escolas?tag=ao-norte-historias-na-praca>

Objectivos

Proporcionar aos alunos uma experiência cinematográfica inspiradora de curta duração (entre 4 e 7 minutos)

- Dar a conhecer o processo de desenvolvimento de um filme
- Envolver alunos e professores na interpretação de um tema ligado a uma matéria letiva
- Desafiar os alunos a serem argumentistas, figurinistas, aderecistas e atores/performers das suas histórias
- Possibilitar uma atividade exigente e criativa de preparação em sala de aula
- Promover o cuidado técnico e estético na criação cinematográfica
- Proporcionar aos alunos o conhecimento das funções técnicas e criativas
- Avaliar e auto-avaliar o trabalho efetuado na escola, durante a rodagem e o resultado final
- Marcar presença na estreia dos filmes na edição subsequente dos Encontros de Viana

Desafio

Participar numa História da Praça é viver coletivamente uma exigente e inesquecível experiência de cinema. Uma História da Praça é caracterizada por ser de curta duração, sobre um tema que interessa aos alunos e é filmada na Praça da República e espaços circundantes.

1. Preparação (processo desenvolvido com professor)

- Escolher um tema ou junção de temas, preferencialmente atuais, associados a uma matéria curricular
- Os alunos devem propor diferentes ideias e trabalhar no seu desenvolvimento
- Os alunos e os professores devem selecionar uma história que seja exequível nas condições do projeto
- Os alunos organizados em grupos têm de estruturar refletida e colectivamente a proposta selecionada
- A história deve ser construída linearmente podendo haver lugar a figuras de estilo, devidamente identificadas e justificadas (e.g. elipse, flashback, etc)
- Os diálogos devem estar decorados e ensaiados, os mesmos serão adaptados consoante as situações

2. Rodagem (processo desenvolvido com a equipa)

- Trazer todos os elementos necessários para as filmagens
- Duração estimada da rodagem: 3h (exigente manhã ou tarde), incluindo preparação e gravações
- As gravações serão feitas ao ar livre, excepções devidamente justificadas, como por exemplo condições climatéricas adversas
- Explorar as potencialidades do erro

3. Sugestões e Questões Orientadoras

Narrativa

Identificar o conflito principal da história e discuti-lo com todos os alunos envolvidos.

Que razões levaram a propor esta história?

O que é pretendido dizer aos espetadores com a história?

Que reações são esperadas dos espetadores?
A história poderá acontecer em qualquer tempo ou apenas no tempo escolhido?
A história pode desdobrar-se em vários tempos dramáticos?
Definir a ação ou ações da história, bem como a sua tensão principal.
Definir o que torna a história relevante, bem como o seu ritmo.
Experimentar contar a história várias vezes para detetar fragilidades.
Arranjar formas alternativas de contar a história para descobrir a mais coerente.
Escrever um apanhado das questões colocadas pela história.
Determinar o papel das personagens no contexto da história.
Ponderar o recurso ao narrador como forma de simplificar uma história demasiado complexa.
Ter em conta que é geralmente preferível “mostrar” a “dizer”.
Evitar diálogos, especialmente demasiado longos.

Personagens

Em que personagem assenta a história?
Qual o papel das personagens secundárias?
Relacionar as ações da história às atitudes das personagens.
Visualizar a história e adequá-la às personagens e aos seus percursos.
Discutir e aprofundar o passado das personagens.
Pensar o trajeto das personagens - de onde vêm e para onde vão.
Listar emoções, frustrações e pensamentos das personagens.
Definir as personagens principais e secundárias da história.
Definir os antagonistas na história.
Perceber o foco das várias personagens na história.
Evitar protagonismos excessivos e desajustados das personagens.
Equilibrar os tempos da ação das várias personagens.

Espaço Cénico, Figurinos e Adereço

Definir os espaços da Praça da República mais indicados para a história.
Escolher espaços que ajudem a contar a história de uma forma mais expressiva.
Escolher adereços e figurinos expressivos que ajudem a contar melhor a história.
Fazer levantamento de adereços e confirmar a sua necessidade.
Definir os adereços e figurinos que devem ser procurados e os que devem ser criados.
Reunir todos adereços com a maior celeridade possível.

4. Sugestões para uma reflexão mais profunda e outros passos

- Refletir sobre o que torna a história interessante para quem a vai ver.
- Refletir sobre o que manterá os espetadores envolvidos com a história do início ao fim.
- Reflectir sobre a urgência de contar esta história nos moldes encontrados.
- Refletir sobre o que a história tem de único: uma personagem, uma visão da vida, uma forma diferente de contar a história, uma aproximação diferente a um género cinematográfico, etc.
- Caso existam sérias dificuldades nas respostas às alíneas acima (com a ajuda dos professores envolvidos), ponderar a possibilidade de se pensar numa outra história.
- Caso os professores solicitem, a equipa poderá propor um tema para a história.
- Os professores poderão, em caso de dúvida, reencaminhar a proposta eleita, via e-mail, para a equipa poder reagir.

5. Orientador

Pedro Sena Nunes

Realizador, programador cultural e professor na área da criação artística, cinema documental e cinema experimental. Realizou diversos filmes com apoio do ICA/RTP - documentários, ficções e spots publicitários. Desenvolveu projetos fotográficos de autor. Co-diretor artístico da Vo'Arte, co-fundador da Companhia Teatro Meridional, é consultor e coordenador de diversos projetos culturais nacionais e internacionais. Integrou as equipas dos projectos europeus Fragile, Unlimited e European Video Dance Heritage (EVDH). Co-dirige os Festivais Internacionais InShadow, InArt e InMotion nas áreas do cinema, fotografia, dança e performance, e é programador dos Olhares Frontais, projeto que integra os Encontros de Cinema de Viana, há 20 anos, onde coordena também o projecto Histórias da Praça. Colaborou no desenho do Festival Filmes do Homem, atual MDOC, onde é responsável pela Residência Plano Frontal. O seu projeto artístico centra-se cada vez mais numa prática com dimensão social através do cruzamento de todos com todos, intérpretes com multi-deficiência e artistas profissionais. Há 27 anos que se dedica intensamente à área pedagógica, dirigindo laboratórios dedicados à experimentação e inovação, tanto documental, como ficcional. Leciona nas áreas de realização cinematográfica, narrativas transdisciplinares e relação da performance com as tecnologias na ESTAL, IPA, SOU e EscreverEscrever. No Mestrado de Cinema Documental da ESMAD (Porto) leciona há 12 anos e é coordenador pedagógico na ETIC há 18 anos, escola onde foi diretor criativo, e colaborou na implementação dos novos cursos HND certificados pela maior entidade educativa: Pearson. Orquestrador e encenador de diversos projetos teatrais, coreográficos e performativos, foi inúmeras vezes premiado pelos seus trabalhos cinematográficos, fotográficos e transdisciplinares em Portugal e no estrangeiro. Co-criou o projeto Geração Soma, apoiado pelo Programa PARTIS - Integração social através das práticas artísticas, da Fundação Calouste Gulbenkian. Atualmente é doutorando na Universidade de Lisboa (UL) em artes performativas e imagem em movimento, é também investigador do CLEPUL-GECAPA nas áreas experimentais de cruzamento entre corpo e imagem. Terminou o seu último filme "Quatro Estações e Outono" e prepara "Um mar de céu".

EN CON TROS

25 FESTIVAL
DE CINEMA
DE VIANA

<http://www.encontrosdecinema.pt>



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO